Golpistas vendem 'tratamento' no HC-UE

FONTE BLBUNG DATA 22/09/16 PÁGINA CAPA E

Quadrilha tenta aplicar golpe em familiares de pacientes do HC-UE

ONTEM, pelo menos seis famílias foram contatadas solicitando depósito de mais de R\$ 1 mil que seria para a realização de exames, o que é proibido; hospital alerta sobre perigo

A diretoria do Hospital das Clínicas alerta para a ação de estelionatários que voltaram a tentar aplicar golpes em familiares de pacientes internados na Unidade de Emergência, no Centro. Nesta quarta-feira, 21, seis famílias receberam ligações de golpistas se passando por diretores e médicos do hospital. Os estelionatários informam aos familiares piora no quadro dos pacientes, e que seriam necessários exames urgentes que o hospital não teria condições de realizar.

A quadrilha pedia que o dinheiro fosse depositado em conta corrente da Caixa Federal, com valores sempre acima de R\$ 1 mil. O comprovante do depósito deveria ser enviado para um e-mail para comprovação. Foi o que aconteceu com a família de Maria Aparecida Carvalho Silva. O irmão dela teve um Acidente

Vascular Cerebral (AVC) e os golpistas ligaram pedindo o pagamento para exame de pulmão.

"A gente achou estranho, mas a minha sobrinha já tinha pedido o dinheiro emprestado para o patrão dela. Antes de depositar, a gente achou melhor perguntar, foi a sorte. Ainda bem. Até na hora da gente precisar do hospital tem alguém tentando dar o golpe", contou. Wellington Murilo da Silva está com a mãe internada e também recebeu a ligação dos estelionatários que estavam de posse de várias informações pessoais e do prontuário médico. Ainda assim, ele - que não mora na cidade - preferiu tirar a história a limpo e descobriu a fraude a tempo.

A diretoria da entidade registrou boletim de ocorrência sobre o golpe e pede à população



DIRETORIA DO HOSPITAL alerta

dades para que as investigações possam prosseguir. "A Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto é uma Instituição pública, mantida

para que comunique as autori-

com verba do governo do Estado e do Sistema Único de Saúde e não pede recurso algum a pacientes ou familiares".

que não são feitas cobranças

Estão abertas, até 30 de setembro, as inscrições para o 15 Encontro da Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima (AAARL), que acontecerá de 27 a 29 de outubro, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto, promovido pela AAARP, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP. O Centro de Convenções fica à Rua Bernardino de Campos, 999, Ribeirão Preto. Informações pelo telefone (16) 3315-2190.



GRIME HG

Golpistas pedem dinheiro a parentes de internados

Estelionatários se passam por diretores do Hospital das Clínicas da USP para enganar vítimas

TIAGO FREITAS
iomalismo@iornalacidade.com.br

A família de Fabiana Orozídio, 40 anos, recebeu duas ligações no final da manhã de ontem. Eram homens que se identificavam como diretores do HC (Hospital de Clínicas) da USP em Ribeirão Preto. Seu irmão, internado na UE (Unidade de Emergência) do hospital em razão de uma crise de diabetes, precisava de uma cirurgia de emergência. A babá, porém, desconfiada, entrou em contato com o HC e soube: tratava-se de um golpe. Um golpe, que quase pegou outras sete famílias na mesma situação.

Estelionatários informam aos familiares de pessoas internadas sobre uma suposta piora no quadro dos pacientes. Então, dizem que são necessários exames ou procedimentos que o hospital não tem condições de realizar.

A quadrilha, em seguida, pede que o valor seja depositado em uma conta corrente e o comprovante do depósito seja enviado para um e-mail para comprovação.

"A mim me pediram R\$ 1,8 mil. Minha mãe atendeu ao telefone, de um número desconhecido, e eles pediram o depósito até segunda-feira", relembra Fabiana.

O mesmo aconteceu com um operador de máquinas de 37 anos, que preferiu não se identificar e cuja mãe também está internada no HC-UE. "Minha mãe sofreu um AVC [Acidente Vascular Cerebral] e me pediram R\$ 1,3 mil para uma tomografia", conta a vítima.

O que mais impressiona em ambos os casos é a quantidade de dados fornecidos pelos bandidos aos familiares. "Eles sabiam tudo. Números de telefones, nomes de parentes e passavam um número de conta corrente da Caixa Econômica Federal para a gente fazer o depósito", relata o operador de máquinas.

"Vamos abrir uma sindicância interna para apurar o caso e tentar descobrir se houve envolvimento de funcionários neste golpe", informou Maurício Godinho, diretor médico da Unidade de Emergência,

INVESTIGAÇÕES

Fabiana Orozidio vai fazer um Boletim de Ocorrência para ajudar o HC nas investigações. Por meio da assessoria de imprensa, a Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto informou que "é uma instituição pública, mantida com verba do governo do Estado e do Sistema Único de Saúde (SUS) e não pede recurso alguma a pacientes ou familiares. Caso receba alguma ligação com essa intenção avise a polícia. Isso é golpe".



USP contrata consultoria privada para rever gestão

Em crise financeira, universidade repassou tarefa a empresa internacional

Instituição diz que grupo de ex-alunos bancará despesas; associação de docentes cobra explicações

DE SÃO PAULO

Em meio a uma crise financeira, a USP (Universidade de São Paulo) contratou uma consultoria privada para repensar seu modelo de gestão e governador Geraldo Alckmin (PSDB) já participou de conversa sobre esse assunto.

A consultoria internacional McKinsey & Company foi encarregada de cuidar do projeto. A USP não informou qual valor será pago à empresa, mas, segundo nota da universidade, quem arcará com os custos é um grupo de ex-

alunos da instituição.
Segundo a USP, o objetivo
é "aprimoramento e ampliação da relação da instituição
com a sociedade e o setor produtivo". O projeto foi batizado como "USP do Futuro".

A iniciativa da universidade foi revelada pela Adusp (Associação de Docentes da USP). A entidade afirma que o trabalho da Mckinsey procura "criar um novo modelo de captação de recursos e de gestão do orçamento" e que poderia resultar em "uma possível mudança de legislação, bem como uma possível cobrança de mensalidade em cursos oferecidos pela USP".

A Adusp cobrou explica-

ções da reitoria. "Apenas quando desvelados com transparência todos os aspectos dessa questão, como deve ser na esfera pública, é que se poderá saber da verdadeira dimensão do fato", ressalta texto da associação.

ta texto da associação.

A reitoria da USP afirmou que não há "fundamento" na referência de cobrança de mensalidades nos cursos de graduação. "Esta é uma matéria regida pela Constituição Federal e sobre a qual as instituições públicas de ensino não têm qualquer ingerência", afirmou em nota.

A Folha procurou a empresa de consultoria, mas foi informada que a companhia não comentaria projetos em andamento. Ainda segundo a USP, o programa está em sua etapa inicial de diagnóstico e vai envolver entrevistas com gestores, dirigentes, exalunos, entre outros representantes de universidade

sentantes da universidade.

"A medida que se desenvolva, está prevista a ampliação do espectro de colaboradores e participantes", diz.

GASTOS

A USP enfrenta uma situação financeira grave. Desde 2013 os gastos com a folha de pagamento é maior do que a verba recebida pelo Estado, o que resultou em paralisação de obras, congelamento de contratações e dois planos de demissões voluntárias.

Neste ano, pela primeira vezdesde que o RUF (Ranking Universitário Folha) foi criado, a USP perdeu a liderança

na lista de universidades brasileiras (foi ultrapassada pela UFR) e na de cursos.

Alckmin conheceu a iniciativa sobre a consultoria contratada pela USP em audiência no dia 5 de setembro. A empresa McKinsey & Company já participou de projetos para o governo de São Paulo na área da educação.

A empresa participou da elaboração do programa da rede estadual chamado Educação - Compromisso de São Paulo, lançado em 2011, e que envolve ações como valorização da carreira do professor. O último reajuste dos professores da rede ocorreu em 2014. (PAULO SALDAÑA)

> RANKING

USP E UNICAMP CAEM EM LISTA INTERNACIONAL

Na mais recente avaliação do Times Higher Education, um dos principais rankings universitários do mundo, as duas escolas paulistas continuam à frente das brasileiras, mas perderam posições. A USP caiu do grupo da 201a à 250a posição para o 251a à 300a. Já a Unicamp, passou do grupo 351º-400º para o 401º-500º.

USP contrata consultoria privada para discutir novo modelo de gestão

Informação foi divulgada pela universidade após denúncia anônima enviada à Associação de Docentes da instituição, que afirma que haveria possibilidade de cobrança de mensalidades; universidade nega

SÃO PAULO - A Universidade de São Paulo (USP) contratou uma consultoria privada para desenvolver um projeto que visa a melhorar a gestão da instituição, incluindo o aprimoramento e a ampliação de sua relação "com a sociedade e o setor produtivo".

EDUCAÇÃO » USP contrata consultoria privada para discutir novo modelo de gestão

Q A

por doações de um grupo de ex-alunos da universidade. O valor do contrato e o nome dos doadores não foram divulgados, mas o Estado apurou que a maioria é de egressos da Escola Politécnica (Poli-USP). Segundo a universidade, a iniciativa está em fase inicial de diagnóstico, com entrevistas com gestores, dirigentes, ex-alunos e outros representantes do centro de ensino.

O projeto está a cargo do professor titular do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, Américo Ceiki Sakamoto. Procurado, ele não quis dar entrevista.

Essa proposta também já foi apresentada ao governador Geraldo Alckmin (PSDB) no início deste mês, em reunião que também teve a participação de representantes de diversos grupos empresariais, como Natura, Cosan, Itaú e Ultrapar Participações S/A.

Convênio. No portal da transparência da instituição, o acordo consta como um termo de cooperação entre a consultoria e a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) Comunitas para "criação de um modelo de captação de recursos e de gestão administrativa e financeira". O Estado solicitou à USP acesso à íntegra do documento, mas a instituição não o enviou até as 20 horas desta quarta-feira. Também não foram encontradas menções ao convênio nas edições do Diário Oficial do Estado.

Mensalidade. O projeto foi divulgado pela USP depois de a Associação dos Docentes da instituição (Adusp) ter publicado nota nesta quarta afirmando que recebeu uma denúncia anônima de que a reitoria da instituição estaria em tratativas para criar um novo modelo de captação de recursos, com "possível" cobrança de mensalidade. "O objeto do referido termo consiste em criar um modelo de captação de recursos e de gestão de orçamento para a universidade, o que indica uma possível mudança de legislação, bem como uma possível cobrança de mensalidades em cursos oferecidos pela USP", diz o texto divulgado pela associação.

segundo o professor Ciro Correia, integrante da Adusp, a entidade ja soficitou esciarecimentos a universidade. "É uma desfaçatez a forma como a USP está lidando com essa questão. O acordo não está no site da transparência, não tem contrato. Isso é questionável sob o ponto de vista da administração pública."

A universidade nega qualquer tipo de cobrança e diz que "não tem qualquer fundamento o boato de que o projeto inclua a cobrança de mensalidades nos cursos. A referência é descabida, já que esta é uma matéria regida pela Constituição Federal e sobre a qual as instituições públicas de ensino não têm qualquer ingerência".

Afirma ainda que o portal da transparência "não permite anexar documentos, apenas fazer o registro do convênio e incluir um breve resumo" e ressaltou que está se adaptando às alterações recentes do Diário Oficial e "há dezenas de outros convênios" ainda aguardando publicação.

EDUCAÇÃO » USP contrata consultoria privada para discutir novo modelo de gestão

Q A